

Boulos propõe gestão portuária nas cidades

Candidato do PSOL à Presidência proferiu palestra na Associação Comercial de Santos

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO



Descentralizar a gestão do Porto de Santos, investir em hidrovias e iniciar uma retomada na economia, baixando juros e diminuindo a burocracia fiscal. Essa é a fórmula do candidato à Presidência Guilherme Boulos (PSOL) para melhorar o País, caso seja eleito em outubro. A explicação foi dada ontem, na Associação Comercial de Santos (ACS), que inicia uma série de palestras com os candidatos ao Planalto e ao Governo do Estado de São Paulo, em conjunto com o Grupo Tribuna.

Segundo o candidato, o importante em descentralizar a gestão portuária é criar um processo de regionalização de gestão. “Não faz sentido um burocrata sentado em Brasília definir sobre questões de um lugar em que ele nunca pisou”, explica ele, sobre o que passa também por uma revisão do pacto federativo – que na visão de Boulos teve uma distorção profunda.

“A União é o ente que mais arrecada e não é o que mais atua, investindo”, diz, apontando a necessidade de um movimento duplo: o de transferir parcialmente maior grau de arrecadação e autonomia financeira aos estados e municípios, atuando ainda para que a União assumira mais responsabilidades em

INFRAESTRUTURA



“Se investirmos mais em infraestrutura, o chamado Custo Brasil baixa muito. Não é colocando a conta nas costas dos trabalhadores e retirando direitos trabalhistas que vamos gerar mais competitividade”

Guilherme Boulos
candidato à presidência pelo PSOL

questões fundamentais. “A infraestrutura é uma delas”.

MODERNIZAÇÃO

A opinião é fundamentada no fato de 80% do escoamento das cargas brasileiras ser feita por caminhões e 20% por trens, no País de maior potencial hidroviário do mundo. Por

isso, investir em hidrovias é necessidade. Por isso Boulos sugere dobrar os investimentos em infraestrutura, em quatro anos, modernizando ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos.

Entre outros assuntos, o candidato também comentou sobre a retomada de investimentos de que o Brasil necessita.

QUEM É

Guilherme Castro Boulos, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), tem 36 anos e é o candidato à presidência mais jovem da história política do país. Ativista político e escritor, também é membro da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Traz como candidata a vice Sônia Guajajara, líder indígena e coordenadora da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB).

“Em 2014, a dívida pública era de 59% do PIB, agora é de 79%”, afirmou, elencando como importantes uma reforma tributária progressiva, com taxa sobre altas rendas, redução de taxas de juros, revisão nas farras de desoneração fiscal e diminuição da carga tributária.

Sobre governabilidade, caso seja eleito tendo a minoria na Câmara, Boulos aponta para o apoio popular. “Vamos chamar a população para ser ouvida. O Brasil é maior que a praça dos Três Poderes. As grandes questões serão discutidas, debatidas e submetidas à vontade popular, com plebiscitos e referendos. Democracia não pode ser a cada quatro anos”, diz.

LEIA MAIS SOBRE AS ELEIÇÕES 2018 NA
PÁGINA A-12